

por **Fernanda Chaves**

O Visky de *Verdades Secretas* certamente está na lista dos personagens mais marcantes de **Rainer Cadete** (34) nas novelas. E agora, o ator está tendo o privilégio de reencontrá-lo na continuação da trama de **Walcyr Carrasco** (69), exibida no Globoplay. Junto com o trabalho, veio o aprendizado. Interpretar o *booker* fez o artista refletir sobre sexualidade, tabus e até se permitir ousar no visual. O brasileiro, que é contra rótulos, também diz que acha importante abordar temas como estes com o filho,

“O amor pode surpreender e o sexo, o gênero, é só um detalhe.”

Pietro (14), fruto da antiga relação com a atriz e bailarina **Aline Alves**. E como se o folhetim não provocasse debates o suficiente, ele acaba de lançar o clipe da canção *Esse Negócio de Ser Macho*, da sua dupla **Leves e Reflexivas**, com o também cantor e compositor **Renato Luciano**.

–Você mudou o cabelo para dar vida ao Visky. Dá trabalho?

– Eu preciso descolorir uma vez por mês e tinjo dia sim, dia não. E eu adorei! Trazer uma cor fantasia para a cabeça dá um

Novo visual para revisitar o personagem Visky em *Verdades Secretas II*, novela protagonizada por **Camila Queiroz** e **Romulo Estrela**.



RAINER CADETE: SEM RÓTULOS E PRECONCEITOS REFLEXÕES SOBRE AMOR, TABUS, SEXUALIDADE E A MASCULINIDADE TÓXICA

Pai de Pietro, o artista tem o herdeiro como seu porto seguro. Em casa, Rainer mantém o diálogo sincero com o jovem sobre todos os assuntos.



O brasileiro, que iniciou a carreira na arte cantando na igreja, agora também se dedica à música, com o trabalho na dupla Leves e Reflexivas.



outro visual para o dia, as pessoas já te olham de outra maneira. É muito interessante.

– O estilo dele te inspirou?

– O Visky me ensinou bastante sobre moda, sobre liberdade na hora de se vestir. Da outra vez eu tirava o esmalte quando ia para casa. Agora, estou deixando, me apeguei, achei bonito. Quando ficou sem, me dá até uma sensação de que está faltando algo (risos).

– Você entende que esse personagem é mais do que um entretenimento?

– Isso é uma das coisas que mais me instigam ao fazê-lo. Além de entregar aquele alívio cômico, ele tem outras camadas. É um corpo político, uma pessoa afeminada, um LGBTQIA+ querendo espaço no mundo, querendo o direito de viver, porque a gente vive numa sociedade muito machista, sexista, transfóbica,

homofóbica. Ele também é um símbolo sexual, de empoderamento, de liberdade.

– E veio na hora certa...

– Eu acho que nesse momento tão careta que a gente está vivendo no País, colocar a arte à disposição de um personagem tão libertador é muito bom. A gente leva debates para dentro de famílias, que não falavam sobre sexualidade, gênero, sexo, que têm esses tabus, sabe? Quanto mais a gente falar de sexo com os jovens, me-

“Se cria um tabu em torno do sexo, do corpo, que é algo muito retrógrado.”

lhor, porque é uma coisa natural. E se cria um tabu em torno do sexo, do corpo das pessoas, que é algo muito retrógrado.

– Mas o tema ainda é um tabu, ainda rotulam as pessoas...

– Eu acho que as pessoas precisam muito rotular os outros para poder aprender a lidar, a controlar o que é incontrolável. O amor pode surgir em qualquer lugar. A

sociedade exige padrões. Tudo o que está fora do homem, branco, heterossexual e cristão, é marginalizado. Mas eu acho que a gente precisa começar a abrir nossa mente em relação a estas coisas, sabe? A gente não tem direito de se meter na sexualidade do outro. O homem que beija um outro homem uma vez, só que teve relações com mulheres a vida toda, ele é tachado como gay. Agora uma mulher que beija uma outra mulher e tem relação com um homem, é uma aventura, ela não vai virar lésbica.

– É a bifobia, não é?

– Ela existe tanto na comunidade LGBTQIA+ quanto na sociedade no geral, que não consegue entender que uma pessoa não pode ter o direito de se sentir como ela quiser. O amor pode surpreender e o sexo, o gênero, isso é só um detalhe, é só um

parque de diversões a mais.

– Viver essa história na ficção te provocou reflexões? Te fez repensar? Como isso te afetou?

– Essa trama me faz revirar dentro de mim todas essas teias que foram construídas pela sociedade e que me prendem em algum momento. Me faz querer ser melhor, me faz querer entender quais são

as narrativas além daquelas impostas pelos padrões da sociedade, me faz me interessar por corpos diferentes, por histórias diferentes,

vivenciar essa trama me fez abrir muito a mente.

– Esses são assuntos que você aborda com seu filho?

– Com certeza! Se Pietro tem a curiosidade, não tem mentira, nem omissão, eu falo com ele abertamente sobre os temas. Ele tem 14 anos, está com um mundo de coisas para descobrir. Também está fazendo teatro agora,

“A gente não tem o direito de se meter na sexualidade do outro.”



Ao lado de Agatha Moreira, o ator grava a última semana da novela. Após as férias de um mês, ele pretende voltar aos palcos, com peças e com seu show musical.

“A masculinidade não precisa ser tóxica e nem obrigatória.”



consegue elaborar isso de uma forma interessante com os colegas e com o professor.

– Agora você também provoca estes debates com seu trabalho na música, com a dupla Leves e Reflexivas...

– Queria muito falar o que eu penso por meio da música. Lançamos a primeira com clipe, que é *Esse Negócio de Ser Macho*, fala

“É muito legal poder descobrir essa nova possibilidade, esses novos caminhos.”

sobre a masculinidade, que não precisa ser tóxica e nem obrigatória, que cada um tem a sua. Eu sentia também a necessidade de pensar nessa minha masculinidade, nesse meu lugar de privilégios, da cobrança que a sociedade tem de o que um homem precisa ser, qual é o comportamento esperado de um homem. É muito legal poder descobrir novas possibilidades, esses novos caminhos. |